

Gean Zimmermann da Silva

**A questão indígena no norte do Rio Grande do Sul: intrusão,
reforma agrária e extinção de reservas – 1940-1968.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial e final para a obtenção do grau de mestre em História sob a orientação do professor Dr. João Carlos Tedesco.

Passo Fundo

2016

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer as pessoas que fizeram parte dessa minha trajetória. Aos meus pais José Valdir e Marilei, e ao meu irmão Joel, pelo constante apoio e incentivo ao longo dessa caminhada, e por serem muito importantes na minha vida. Obrigado por terem feito parte deste sonho.

Ao meu orientador professor Doutor João Carlos Tedesco, agradeço muito a dedicação que prestou a esse trabalho, sempre sendo prestativo em sanar minhas dúvidas e angústias, e pelo incentivo e confiança que sempre depositou em mim.

Agradeço aos professores, Doutor Henrique Aniceto Kujawa, Doutora Ironita Policarpo Machado e Doutor José Carlos Radin, pelo olhar e sugestões referentes à pesquisa no qual demonstraram-se sempre dispostos a ajudar.

Aos colegas de pós-graduação (mestrado e doutorado) pelos momentos divididos juntos.

A todas as pessoas que colaboraram e participaram da pesquisa, principalmente com os seus relatos prestados a esta obra nas pesquisas de campo.

Agradeço a Universidade de Passo Fundo (UPF), ao Programa de Pós-Graduação em História (PPGH), aos professores, funcionários pela ajuda, incentivo e apoio prestado a mim durante esse período de pós-graduação.

Também agradeço de forma especial a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo fomento fornecido ao longo desse trabalho, no qual, sem ele, seria difícil concretizar esse sonho.

Agradeço também a minha amiga e namorada Daiane pela paciência, ajuda, apoio e incentivo prestado.

Obrigado a todos pela confiança!

RESUMO

A região centro-norte do estado do Rio Grande do Sul, durante o século XX, foi um espaço de grande expressão de movimentos sociais, geralmente de luta pela terra. A questão indígena, entre as décadas de 1940 e 1960, expressou bem essa realidade. O governador Leonel Brizola, assim como seus antecessores, Cordeiro de Farias, Walter Jobim e Ildo Meneghetti, praticaram a redução de territórios indígenas, fato esse causador de vários conflitos. Destacamos o período do governo Brizola (1959-1963), pois, foi este que, de certa forma, intensificou essa prática. Para entendermos esse processo de expropriação de terras indígenas, é necessário, analisarmos um período anterior, nesse caso, início do século XX, no qual, descendentes de imigrantes migram da região colonial dos atuais municípios de São Leopoldo-RS e de Caxias do Sul-RS para as colônias no centro-norte rio-grandense. Também foi um período em que o governo positivista, demarcou 11 áreas indígenas (1910-1918) no Norte do estado, dentre elas, a de Ventarra, espaço empírico de nosso estudo. A partir da década de 1940, de fato, as terras no estado estavam todas ocupadas. Entretanto, havia colonos sem-terra, e, a partir disso, começaram a ocorrer movimentos sociais pela região. A intrusão nas áreas indígenas culminou num movimento social, ou seja, de um lado colonos sem-terra e, do outro, indígenas. Uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) foi constituída para investigar o assentamento de colonos nas áreas indígenas e, especialmente a de Nonoai, em 1967. A nossa análise busca contemplar esse período efervescente que envolveu a questão da terra no Rio Grande do Sul; centra a análise nos processos de redução e extinção da área indígena de Ventarra como condensação de uma política de estado no período. Demonstramos que houve, entre os anos de 1940-60, uma política deliberada de transformar territórios indígenas em espaços para aliviar as tensões e os conflitos pela terra. A análise específica da Reserva de Ventarra demonstra o equívoco dessa política pública, pois, além de desterritorializar os indígenas e reterritorializar agricultores, produziu novos conflitos sociais, os quais, estendem-se na atualidade e revelam uma difícil resolução.

Palavras-chave: Colonização; Áreas indígenas; Intrusão; Governo Brizola.

ABSTRACT

The north center region of the state of Rio Grande do Sul, during the 20th century, was an area of great expression of social movements, usually struggle for the land. The indigene issue, between the 1940 and 1960 decades, expressed well this reality. The governor Leonel Brizola, as well as his antecessors, Cordeiro de Farias, Walter Jobim and Ildo Meneghetti, practices the reduction of indigenous territories, fact which was the cause of many conflicts. We point out the period of Brizola's government (1959-1963), because, it was the one that, in a certain way, intensified this practice. To understand this process of indigenous lands expropriation, is necessary we analyze the previous period in the beginning of the 20th century, when immigrants' descendants, migrate from the colonial area of today's municipalities of São Leopoldo-RS and Caxias do Sul-RS to the colonies in north-central Rio Grande. Also it is a period when the positivist government, demarcate 11 indigenous areas, among them, the Ventarra one, the empirical area of our study. From the 1940 decade, practically all the state's lands are occupied. However, there were landless settlers, and, from that, begins to occur social movements for the region. The intrusion in the indigenous areas culminates in a social movement, that is, by one side the landless settlers and on the other one, indigenous. A Parliamentary Investigation Committee (CPI) is established to investigate the settlement of settlers on indigenous areas, and especially the Nonoai one in 1967. Our analysis seeks to contemplate this effervescent period when the land issue in Rio Grande do Sul is involved; focus the analysis on processes of reduction and extinction of the indigenous area in Ventarra as condensation of a state policy on the period. We demonstrate that there was, between the years of 1940-60, a deliberate policy of turning indigenous territories into areas to relieve the tensions and conflicts for the land. The specific analysis of the Ventarra Reservation, demonstrates the mistake by part of this public policy, because beyond taking the indigenous territories off and giving the settlers lands, produced new social conflicts which currently extend themselves and reveal a hard resolution.

Keywords: Colonization; Indigenous Areas; Intrusion; Brizola's Government.